IHERINGIA | Zoologia n. 43 | p. 91-99 | 8 f. | Porto Alegre-RS | 4.11.1973

NOVA ESPÉCIE DO GÊNERO Proceratophrys MIRANDA-RIBEIRO, 1920 DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL, BRASIL (ANURA, CERATOPHRYNIDAE)*

Pedro Canisio Braun**

RESUMO

O autor descreve uma nova espécie de anfíbio, *Proceratophrys cristinae* sp. n. da família Ceratophrynidae, para o Estado do Rio Grande do Sul, Brasil.

SUMMARY

The author describes a new specie of amphibian, *Proceratophrys cristinae* sp. n. of the family Ceratophrynidae from Rio Grande do Sul, Brasil.

HISTÓRICO

O gênero *Proceratophrys* foi criado por MIRANDA-RIBEIRO em 1920 para incluir a espécie *Ceratophrys bigibbosa* PETERS, 1872 descrita originariamente para o Estado do Rio Grande do Sul, Brasil. O exemplar que serviu como tipo para a descrição da espécie se acha depositado no Museu de Berlin e, segundo BOULENGER (1886) é um macho e provavelmente adulto.

GALLARDO (1961) citou-a para a Província de Misiones na Argentina. Recentemente foram coletados dois exemplares que se evidenciaram diferentes da espécie anteriormente citada e que deram origem ao presente trabalho. A nova espécie foi denominada *Proceratophrys cristinae* sp. n. numa homenagem do autor à sua esposa Cristina.

MATERIAL E MÉTODOS

Foram examinados dois exemplares procedentes do Estado do Rio Grande do Sul (RS), Brasil que estão depositados no Museu Rio-Grandense de Ciências Naturais (MRCN).

Os dados da coloração foram tomados ao vivo sendo que no líquido conservador ela sofreu alteração. A preparação do crânio e do úmero foi feita pela Naturalista Marta Elena Fabián.

* Aceito para publicação em 26/03/73.

** Do Museu Rio-Grandense de Ciências Naturais, Porto Alegre. Bolsista do Conselho Nacional de Pesquisas, Rio de Janeiro. T.C. n.º 13636/71.

As medidas foram aferidas através de um paquímetro, do seguinte modo: comprimento total do corpo, da ponta do focinho ao ânus; largura da cabeça, pela linha que vai de um ângulo da mandíbula ao outro; diâmetro ocular, na maior largura do olho; distância do olho à narina, do bordo da narina à porção mais próxima do olho; comprimento dos membros anteriores, da axila à ponta do dedo maior; comprimento dos membros posteriores, da articulação superior do fêmur à ponta do dedo maior; distância da narina à ponta do focinho, do bordo da narina à extremidade mais anterior do focinho; espaço interorbital, pela linha mais curta que liga os dois bordos dos olhos; dilatações ósseas pós-timpânicas, de uma extremidade à outra no sentido longitudinal; espaço entre as dilatações ósseas pós-timpânicas, pela linha que liga as suas extremidades anteriores.

O exemplar escolhido como parátipo ficou algum tempo mal conservado, mas os dados de coloração foram colhidos em tempo.

DESCRIÇÃO

Morfologia:

Cabeça grande, cuja largura pode ser incluída pouco mais de duas vezes no comprimento do corpo. Comprimento da cabeça podendo constar cerca de três vezes no do corpo. Espaço interorbital deprimido e maior que a largura da pálpebra superior. Ângulo da mandíbula bem saliente, tímpano indistinto e focinho arredondado. Olhos grandes com pupilas horizontais, dirigidos para a frente e maiores que a distância que os separa das narinas. Parte superior da cabeça, na região pós-timpânica, com duas dilatações ósseas semelhantes à glândulas paratóides, medindo cerca de 5 mm cada uma e deixando entre si um espaço de 3 mm. Pálpebra superior apresentando uma série de apêndices papilares pontudos, sendo um deles pouco maior que os demais e de posição intermediária. Não apresentam glândulas paratóides. A distância dos olhos à narina é bem menor que a distância da narina à ponta do focinho. Diâmetro ocular igual à distância da narina à ponta do focinho. A menor distância entre o olho e o bordo do lábio superior é igual à distância existente entre a narina e a ponta do focinho. Língua não muito grande. A região lateral da cabeça, acima dos lábios superiores, se apresenta pouco deprimida e sem a presença de faixas irradiantes dos olhos aos lábios. Mãos dotadas de dedos finos, terminados em ponta, com intensa granulação na palma. Primeiro dedo igual ao segundo, menores que o terceiro e um pouco maiores que o quarto. Tubérculos carpais presentes, com tamanhos mais ou menos iguais. Tubérculos subarticulares bem nítidos. Pés com dedos finos e ligados entre si nas primeiras falanges. Planta

do pé completamente granulosa. Tubérculo metatarsal interno bem mais visível que o externo. Cada dedo possuindo um conjunto de tubérculos pequenos, enfileirados em toda a extensão da parte inferior. Calcanhar não alcançando o ângulo da mandíbula.

Aspecto da pele e coloração:

A pele é totalmente granulosa. Na parte dorsal existem granulações de tanhos variados, destacando-se duas fileiras de granulações maiores que começam na altura da pálpebra superior e se dirigem para trás, afilando no meio do dorso, alargando-se em direção às saliências sacrais e daí convergindo para trás. Na parte ventral a granulação é muito regular não se distinguindo granulações maiores ou menores. É também muito intensa a granulação nos membros e na cabeça. Além das duas fileiras de granulações já referidas, existem na parte dorsal outras que se salientam das demais mas que não seguem uma organização definida. O exemplar vivo apresentava uma coloração parda-anegrada bastante intensa. No álcool a coloração diminui de intensidade. No lado dorsal a coloração é parda-anegrada em toda a extensão, notando-se uma mancha amarelada sobre cada espádua e algumas pequenas manchas amareladas próximas aos olhos. Podemos notar ainda uma faixa de cor clara que se estende de uma órbita à outra. Na parte ventral a coloração é parda quase negra na garganta, parda escura com manchas vermelhas, pequenas ou grandes, no peito e parda escura com grandes manchas vermelhas no ventre. Tanto os membros anteriores como os posteriores apresentavam-se salpicados de vermelho nas suas faces dorsais. Nas mãos e nos pés existem manchas vermelhas bem mais avantajadas e que se salientam das pequenas manchas em forma de salpiques dos membros anteriores e posteriores.

Biometria:

Comprimento total do corpo	— 40 mm
Largura da cabeça	— 19 mm
Diâmetro ocular	— 3,9 mm
Distância do olho à narina	— 3,1 mm
Comprimento dos membros anteriores	— 22 mm
Comprimento dos membros posteriores	— 41 mm
Distância da narina à ponta do focinho	— 3,9 mm
Comprimento da cabeça	— 13 mm
Espaço interorbital	— 6 mm
Pálpebra superior	— 2 mm
Dilatações ósseas pós-timpânicas	— 5 mm
Espaço entre as dilatações ósseas	— 3 mm

Dentição:

Dentes vomerinos presentes em dois grupos bem separados convergindo acentuadamente para trás e situados na zona de junção dos ossos palatinos e pré-vomer. Dentes pré-maxilares em número de 13 e maxilares em número de 36, com formas mais ou menos retangulares, pontas obtusas e bastante pequenos.

Variações:

A descrição do parátipo ficou prejudicada pelo mau estado de conservação do exemplar. Baseado em dados colhidos quando da coleta do exemplar e em desenhos do mesmo feitos na ocasião, estabelecemos algumas comparações com o holótipo. Através dessas comparações constataram-se pequenas diferenças, tais como, coloração geral fracamente mais clara no parátipo e manchas amareladas da espádua bem mais intensas do que no holótipo.

Holótipo:

Linha Imperial, município de Nova Petrópolis, RS, MRCN 04650, coletado em 22 de dezembro de 1971 por Pedro Canisio Braun, Thales de Lema e Ilson José Borowski.

Parátipo:

Linha Imperial, município de Nova Petrópolis, RS, MRCN 04192, coletado em 10 de setembro de 1967 por José Willibaldo Thomé.

NOTAS BIOLÓGICAS

Tanto o holótipo como o parátipo foram coletados sob pedaços de madeira, sendo o primeiro capturado às 17 horas com uma temperatura ambiente de 10 graus cent,ígrados, sob enorme tronco, no interior de uma serraria. A localidade de Linha Imperial, onde foram coletados, está situada na região serrana do Estado, sendo comum durante o inverno a queda de neve. Ao examinarmos o exemplar de número MRCN 04650, para verificarmos o seu conteúdo estomacal e o seu sexo, deparamos, dentro da cavidade celomática, com três exemplares de vermes Nematóides. Dentro do estômago, ocupando todo o seu interior, estava um coleóptero da família Scarabeidae, praticamente intato, que deve ter sido capturado pelo animal pouco antes de ser coletado.

DISCUSSÃO E CONCLUSÕES

A única espécie conhecida do gênero *Proceratophrys* MIRANDA-RIBEIRO era até o momento *Proceratophrys bigibbosa* (PETERS),

1872. O exemplar que serviu de tipo para essa espécie está depositado no Museu de Berlin e foi coletado em matos da então Província do Rio Grande do Sul, no século passado. A descrição desse exemplar é bem feita no que tange a aspectos morfológicos, mas deixa a desejar em outros aspectos. Faltam, por exemplo, os dados relativos aos dentes maxilares e pré-maxilares, à estrutura craniana e outras estruturas do esqueleto. Sendo assim ,não nos foi possível fazer um estudo comparativo mais detalhado dos dados da nova espécie descrita, com os da existente anteriormente. No entanto, levando em consideração trabalhos publicados por REIG & LIMESES (1963), pudemos estabelecer uma comparação entre os crânios e úmeros de *Stombus boiei* WIED, *Chacophrys pierotti* REIG & LIMESES e *Ceratophrys ornata* (BELL) com o crânio e o úmero de *Proceratophrys cristinae* sp. n. Dessa comparação concluímos que o gênero *Proceratophrys* MIRANDA-RIBEIRO se aproxima muito do gênero *Stombus* GRAVENHORST.

Proceratophrys cristinae sp. n. é perfeitamente diferenciável de *Proceratophrys bigibbosa* (PETERS), observando-se, entre outros, os seguintes caracteres: na nova espécie o espaço interorbital é muito mais largo que a pálpebra superior enquanto na outra é pouca coisa mais larga; na nova espécie a distância dos olhos à narina é bem menor que a distância da narina à ponta do focinho enquanto que na outra essas duas distâncias são iguais; na nova espécie, os dentes vomerinos estão situados bem para trás das coanas na junção dos ossos palatinos e pré-vomer enquanto na outra estão situados logo atrás das coanas; na nova espécie, a região lateral da cabeça, entre os lábios e os olhos é de coloração uniforme enquanto na outra existem nessa região, faixas irradiantes de cor clara; na nova espécie, o primeiro e o segundo dedos são iguais enquanto na outra o primeiro dedo é mais curto que o segundo; na nova espécie, o calcanhar não atinge a orla posterior dos olhos enquanto na outra, atinge; na nova espécie, a coloração é parda-anegrada, com grandes manchas de intensa coloração vermelha no abdomem e manchas vermelhas de tamanhos variáveis na altura do peito enquanto na outra a coloração do peito é fracamente amarelada e a do abdomem é mais fortemente amarelada ou marmorada.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao Conselho Nacional de Pesquisas pela bolsa concedida; à Naturalista Marta Elena Fabián, que nos orientou no presente trabalho e que realizou a preparação do crânio e do úmero do parátipo da nova espécie; ao Naturalista Thales de Lema pelos ensinamentos e pelo entusiasmo que sempre nos incutiu ;ao pesquisador do MRCN Arno Antonio Lise, pela orientação prestada na parte de desenho; à colega Clélia Medaglia pela bibliografia conseguida; à colega Inga Veitenheimer, pelo precioso auxílio de tradução de artigos bi-

bliográficos; às colegas Moema Daher Leitão, Marisa Ibarra Vieira, Maria Lucia Alves e Vania Kroeff pelo incentivo recebido; ao taxidermista Ilson José Borowski, pelo grande auxílio prestado por ocasião da coleta do holótipo; enfim a todos que de uma maneira ou de outra concrreram para que pudéssemos levar a cabo esta tarefa.

BIBLIOGRAFIA

BAUMANN, F. (1912) — Brasilianische Batrachier des Berner Naturhistorischen Museums, *Zool. Jb.*, v. 33, p: 87-172.

BOULENGER, G. A. (1882) — *Catalogue of the Batrachia Salientia in the British Museum*, British Museum, London, ed. 2, p. 222.

—,— (1886) — A Synopsis of the Reptiles and Batrachians of the Province Rio Grande do Sul, Brazil, *Ann. Mag. nat. Hist.*, série 5, v. 18, p. 440.

GALLARDO, J. M. (1961) — Anfíbios anuros de Misiones con la descripción de una nueva especia de Crossodactylus, *Neotropica*, v. 2, n. 23, p. 33-38.

HENSEL, R. F. (1867) — Beitrage zur Kenntniss der Wirbelthier Sudbrasiliens, *Arch. Naturgesch.*, v. 33, p. 121.

MIRANDA-RIBEIRO, A. (1920) — Algumas considerações sobre o gênero *Ceratophrys* e suas espécies, *Revta Mus. paul.*, v. 12, p. 103.

—,— (1926) — Notas para servirem ao estudo dos Gymnobatrachios (Anura) Brasileiros., *Archos mus nac. Rio de J.*, v. 27, p. 129.

NIEDEN, F. (1923) — Anura I. Subordo Aglossa und Phaneroglossa, Sectio I Arcifera., *Das Tierreich*, Lief. 46, p. 1-584.

PETERS, W. (1872) — Ueber die von Spix in Brasilen gesammelten Batrachier des Konigl., *Mber. dt. Akad. Wiss. Berl.*, p. 204.

REIG, O.A. & LIMENSES, C.E. (1963) — Un nuevo genero de anuros Ceratofrinidos del distrito Chaqueño, Physis, v. 24, p. 113-128.

FIG. 1

FIGURA 1 — Vista dorsal do Holótipo
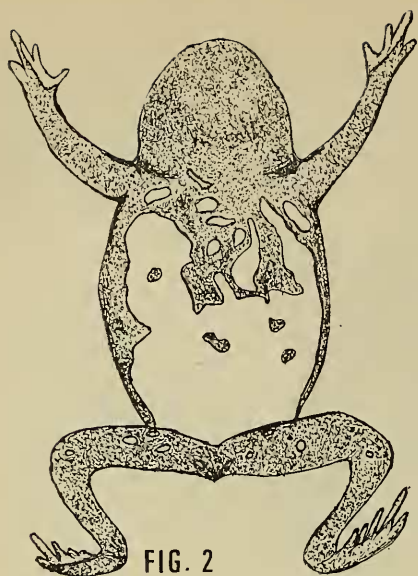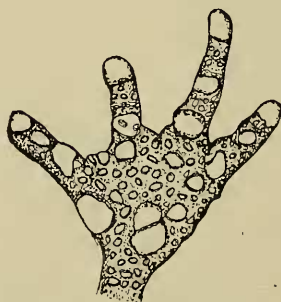
FIGURA 2 — Vista ventral do Holótipo
FIGURA 3 — Vista da planta do pé do Holótipo
FIGURA 4 — Vista da palma da mão do Holótipo
FIGURA 5 — Face externa do úmero do Parátipo
FIGURA 6 — Face ventral do úmero do Parátipo
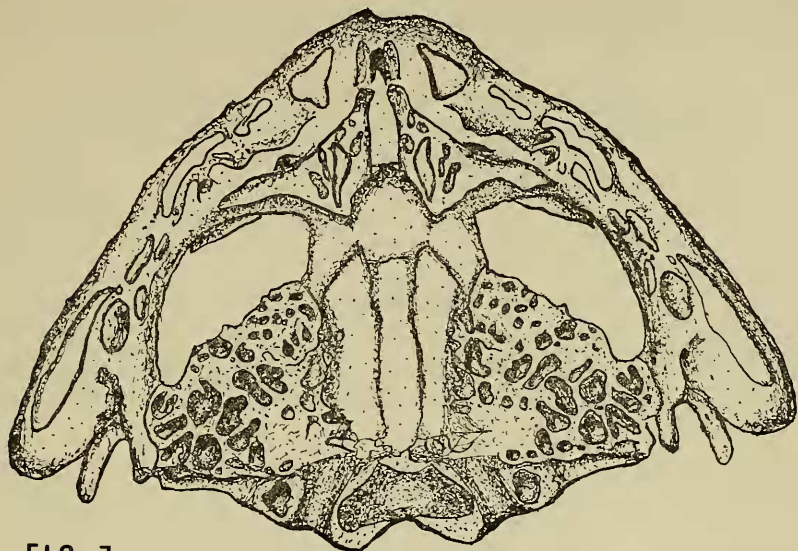
FIG. 7
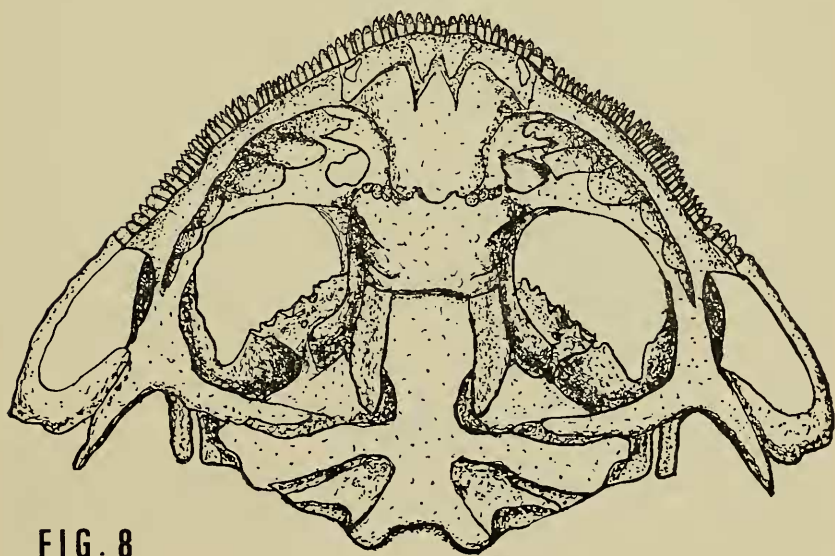
FIG. 8

FIGURA 7 — Vista dorsal do crânio do Parátipo
FIGURA 8 — Vista ventral do crânio do Parátipo